

037

DESIGUALDADES DE GÊNERO E A REPRODUÇÃO SOCIAL DA AGRICULTURA FAMILIAR NO RIO GRANDE DO SUL. *Lucas Coradini, Anita Brumer (orient.)* (UFRGS).

A evasão dos jovens do trabalho agrícola, com maior vulto para as mulheres, aponta para a crise na reprodução da agricultura familiar e para o desgaste do tecido social do campo, que cada vez mais se masculiniza e envelhece. O objetivo desta pesquisa é examinar as diferenciações de gênero estabelecidas no núcleo familiar e sua relação com os projetos profissionais dos jovens agricultores, analisando o processo sucessório a partir das diferentes formas de socialização de rapazes e moças, de acesso a recursos materiais, de autonomia e participação em movimentos associativos de agricultores. Utilizam-se dados de uma pesquisa recente sobre os jovens agricultores do Rio Grande do Sul, imprimindo-se uma investigação de caráter quantitativo com base em 681 questionários padronizados aplicados aos mesmos. Entre os resultados parciais, constitui-se um cenário formado por jovens que pouco acessam aos recursos materiais necessários para a consolidação como agricultor, apresentando as mulheres desvantagens em relação aos homens. Por outro lado, há forte relação entre a participação em associações, o acesso aos recursos materiais e o desejo de permanência na atividade agrícola, constatando-se que as jovens com um grau de autonomia superior à média pretendem assumir a profissão do pai. (CNPq).